



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA**

Trabalho de Conclusão

Ecoponto Pestano e Cartilhas Informativas Pestano

Luísa de Azevedo dos Santos, Arquiteta e Urbanista - Profissional Residente

Nirce Saffer Medvedovski, Profa. Dra. Arquiteta e Urbanista – Tutora

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso, para obtenção do título de especialista e implantação do projeto experimental de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, com apoio da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, Nucleação pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

PELOTAS/RS

Dezembro de 2018

CRÉDITOS DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Autoria:

Luísa de Azevedo dos Santos, Arquiteta e Urbanista - Profissional Residente

Nirce Saffer Medvedovski, Profa. Dra. Arquiteta e Urbanista - Tutora

Daniel Morostegan e Carneiro, Pro. Me Arquiteto e Urbanista - Co-Tutor

Colaboração:

Arquiteta e Urbanista Bruna Bergamaschi Tavares

Consultoria:

Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária

Serviço Autônomo de Abastecimento de Água de Pelotas

Urban Serviços e Transportes

Apoio:

Comunidade Cristo Salvador

Prefeitura Municipal de Pelotas

Arquiteto Cassius Baumgarten Vieira

Artista Visual e Grafiteiro Junior Asnoum

Núcleo de Arquitetura e Urbanismo - FAURB

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFPel

SESSÃO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

Data:19/11/2018

Local: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Pelotas

Residente: Luísa de Azevedo dos Santos

Título: Ecoponto Pestano e Cartilhas Informativas Pestano

Membros da Banca:

Tutora Profa. Dra. Nirce Saffer Medvedovski

Co-Tutor Prof. Me. Daniel Morostegan e Carneiro

Membro Externo: Profa. Me. Joseane da Silva Almeida

Membro Interno: Prof. Me. Daniel Morostegan e Carneiro

Membro Interno: Profa. Dra. Elisamara de Oliveira Emiliano

Membro Interno: Prof. Dr. André Torres Carrasco

Representantes da Comunidade: Hilda Maria Pinheiro Soares

Carla Lajes Pinheiro

AGRADECIMENTOS

Grata primeiramente a minha família, principalmente aos meus pais, Maria Geni e Hamilton, que sempre incentivaram meus estudos e me apoiaram. Ao meu companheiro, Marcel Lopes, pelo apoio incondicional, paciência e companheirismo, sempre auxiliando na minha trajetória.

Agradeço a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal de Pelotas pela oportunidade e confiança ao curso de Especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade, produzindo conhecimento e transformando vidas e espaços.

A idealizadora do curso, Ângela Gordilho, por estruturar e desprender aos profissionais que acreditam na residência um ambiente de aprendizagem e troca mútua de experiências e conhecimento.

Aos mestres, professores, funcionários e profissionais envolvidos no curso da residência, pela dedicação aos alunos, principalmente minha orientadora e meu co orientador, Nirce e Daniel.

Aos professores envolvidos na Nucleação de Pelotas, Nirce, André e Eduardo.

A todos os colegas da terceira turma da residência, pela amizade, convívio e troca de saber.

As minhas colegas da nucleação, Raíza e Bruna, principalmente minha dupla de trabalho, Bruna, pela caminhada e trabalho profissional junto à comunidade do Pestano e amizade.

Agradeço, profundamente, a Comunidade Cristo Salvador, aos moradores integrantes do grupo de A.T., solistas e articuladores junto a comunidade.

A todos os moradores do Pestano, em especial àqueles que participaram das reuniões e atividades durante o ano e 2018, fazendo com que este projeto se concretizasse de forma participativa.

Obrigada!

“...Por estar inserida em diferentes nuances da cultura, a arquitetura apresenta seus significados na coexistência e na interpretação desses signos. Na condição de espaço construído e simbólico, ela é resultado de um entrelaçamento intertextual com vida própria, sendo caracterizada por uma narrativa fragmentada descontínua.

Uma vez que se tem na ação social um resultado da experiência vivida pelo sujeito, a sua relação com a realidade a ser constituída é viabilizada pelo habitus.” (CORRÊA, Adriano Mattos, 2017, pág. 14)

RESUMO

O presente trabalho é resultado da assistência técnica realizada em uma das áreas de atuação da Residência em Habitação e Direito à Cidade, pela nucleação de Pelotas/RS, que ocorreu no Bairro Pestano no ano de 2018. O Bairro Pestano fica localizado na região administrativa das três vendas, perímetro urbano, na região periférica da cidade e o processo de assistência nesta área se estruturou a partir de reuniões que iniciavam em virtude do projeto de qualificação física e social para a localidade, onde o um dos processos, o de regularização fundiária, se instaurava através do cadastramento social das famílias. Analisando a situação do território, que surge da necessidade de abrigar famílias na década de 70, em decorrência de uma enchente e do grande êxodo rural, a prefeitura municipal de Pelotas realiza o projeto deste loteamento em terras públicas, delimitando os lotes e entregando às famílias cadastradas, porém não realiza toda a infraestrutura adequada no local, sendo disponibilizado somente água e luz na região. Com luta e reivindicação dos moradores aos poucos foram conquistados equipamentos como escolas e posto de saúde, mas o território nunca sofreu nenhum tipo de intervenção em infraestrutura urbana. Atualmente existe rede de iluminação pública, rede de abastecimento de água, grandes áreas verdes sem equipamentos, escolas e posto de saúde. Diante de um cenário complexo com moradores desarticulados e com a existência de um projeto de qualificação urbana para a região em andamento, sem conhecimento e apropriação desses, as arquitetas residentes realizaram reuniões periódicas na comunidade, onde um grupo de moradores, de forma participativa, auxiliou na estruturação de três eixos temáticos que foram abordados no decorrer do ano a fim de enriquecer, esclarecer, informar e apropriar estes dos processos e projetos que ali sofreriam. Os eixos tratados foram: 1) memória e identidade, 2) projeto, obra e pós obra e 3) socioambiental, discutidos nesta sequência, partindo da necessidade de resgatar a história e estabelecer uma identidade que seja apropriada pelos moradores, ensinar, analisar e discutir o projeto de qualificação urbana e tratar de assuntos e processos que impactam ambientalmente no lugar. Ao longo das reuniões, que foram tratadas de formas variadas, com metodologias participativas, foram extraídas informações que acabaram estruturando projetos a complementar o projeto de qualificação existente e auxiliar o processo de compreensão e articulação desta sociedade. Assim dentro do eixo socioambiental dois projetos foram propostos: um de requalificação das vias de borda, realizado pela arquiteta Bruna Tavares e um do Ecoponto, realizado pela arquiteta Luísa Santos. Ainda a partir dos três eixos trabalhados, Cartilhas Informativas foram criadas, com o propósito de sintetizar o processo de trabalho em um produto de fácil consulta, que poderá ser estendido aos demais habitantes do Pestano.

Palavras-chave: assistência técnica, metodologias participativas, qualificação urbana, projeto participativo.

ABSTRACT

The present study results from the technical assistance performed in a target area of Residência em Habitação e direito à Cidade by the unit situated in Pelotas/RS, which occurred in Pestano neighborhood in 2018. Pestano is located in the administrative region of Três Vendas, urban perimeter, in Pelotas' peripheral region, and the assistance process for this area was structured through meetings of a project focused on qualifying the neighborhood both physically and socially, in which the process of land ownership regularization was being instated through socially registering families. Analyzing the territory's situation, which emerges from the necessity of providing shelter during the seventies due to rural exodus and a local flood, the town hall executes the project of this allotment in public demesne, delimiting the lots and giving them to registered families. However, the city hall does not provide appropriate infrastructure, offering nothing more than electricity and water to the region. Although the neighborhood was never given the desired intervention in infrastructure, facilities such as schools and health centers were acquired through intensive effort from the locals. Being faced with a complex setting of disarticulated residents and the existence of an urban qualification project for this developing region and with little knowledge on the aforementioned elements, the resident architects met periodically in the community, where a group of locals, participating, assisted with structuring the three main points to be approached throughout 2018 in order to enrich, clarify, inform and raise awareness of said residents about the projects and processes that were to occur in their community. The three points were: 1) memory and identity, 2) project, works and post works and 3) social environment, discussed in this order, starting from the need of salvaging their history and establishing an identity that would be appropriate for the community, teaching, analysing and discussing the urban qualification project and issues and processes that could environmentally impact the neighborhood. Throughout the meetings, which had no established approach, with active participation, valuable information structured projects which would act as complementary to the existing ones about qualification and assist the process of comprehension and articulation of this society. Therefore, in agreement to the aforementioned social and environmental intricacies, two projects were proposed: one to requalify the roadways, proposed by Bruna Tavares, and one from Eco ponto, proposed by Luisa Santos. Still taking the three points into consideration, informative leaflets were created in order to summarize the work process in an easily accessible product, which could be extended to the remaining residents of Pestano.

Keywords: technical assistance, participation methodology, urban qualification, project and participation.

LISTA DE SIGLAS

RAU+E – Residência em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia

FONPLATA - Fondo Financiero para el desarrollo de la Cuenca del Plata

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Cohab – Conjunto Habitacional

CAIC - Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

UBS - Unidade básica de saúde

ESF - Estratégia Saúde da Família

UCPEL – Universidade Católica de Pelotas

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

ONG – Organização não governamental

DRUP – Diagnóstico Rápido Urbano Participativo

SANEP - Serviço Autônomo de Abastecimento de Água de Pelotas

SEPLAG - Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão

SMOP - Secretaria Municipal de Obras e Pavimentação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização de Pelotas no estado - Perímetro da cidade com área rural e urbana.....	14
Figura 2	Demarcação do perímetro urbano Pelotas.....	14
Figura 3	Regiões administrativas de Pelotas – demarcação da região TV.....	15
Figura 4	Subdivisões das Três Vendas.....	15
Figura 5	Poligonal da área do Pestano.....	18
Figura 6	Demarcação de lotes e vias do Pestano.....	19
Figura 7	Mapa AEIS Pelotas.....	20
Figura 8	Equipamentos Públicos no Pestano.....	21
Figura 9	Processo de cadastramento para Reg. Fund. – CAIC.....	25
Figura 10	Cartaz de desejos para o Pestano.....	25
Figura 11	Primeiro encontro projeto arq. Cassius - casa da Marta.....	26
Figura 12	1º Reunião com o grupo de trabalho.....	28
Figura 13	Nuvens de palavras: Quem cuida? Como Cuidar? O que nos impede de cuidar?.....	29
Figura 14	Rodada de Contação de histórias.....	31
Figura 15	Folheto da época do início do loteamento.....	33
Figura 16	Logo final do Pestano.....	33
Figura 17	Dia da ação.....	34
Figura 18	Grupo de atividades que auxiliou no processo da ação.....	35
Figura 19	Resultado da ação.....	35
Figura 20	Explanação sobre projetos e legislação.....	37
Figura 21	Apresentação do projeto de Qualificação Física e Social.....	39
Figura 22	Identificação dos pontos críticos.....	41
Figura 23	Subdivisão dos grupos para aplicação do DRUP.....	42
Figura 24	Nuvens de palavras DRUP.....	42
Figura 25	Análise e diagnóstico dos resultados junto à comunidade.....	43
Figura 26	Ponto de acúmulo de lixo Avenida Zeferino Costa.....	44
Figura 27	Ponto de acúmulo de lixo Rua Leopoldo Brod.....	44
Figura 28	Ecopontos existentes e ecoponto proposto.....	47
Figura 29	Demarcação de terras públicas.....	47
Figura 30	Localização do ecoponto.....	49
Figura 31	Implantação ecoponto.....	50
Figura 32	Acesso pela rua Leopoldo Brod.....	50
Figura 33	Acesso pela via projetada.....	50
Figura 34	Container Educativo.....	51
Figura 35	Plataforma de descarte.....	51
Figura 36	Containers de descarte A e B.....	51
Figura 37	Cartilha Informativa Identidade e Memória.....	52
Figura 38	Cartilha Informativa Projeto Obra Pós Obra.....	53
Figura 39	Cartilha Informativa SócioAmbiental.....	53

SUMÁRIO

1.	Introdução	11
2.	Área de atuação da Nucleação.....	12
2.1.	Pelotas.....	13
2.2.	Localização do Pestano.....	14
2.3.	Histórico do Pestano.....	16
2.4.	Caracterização da área – Pestano.....	17
2.5.	Rede de equipamentos públicos.....	20
2.5.1.	Descrição dos equipamentos públicos.....	21
2.6.	Redes apoio e outros agentes atuantes.....	23
3.	Problemática e justificativa da proposta coletiva de assistência técnica.....	24
4.	Metodologias definidas na proposta coletiva de assistência técnica.....	26
4.1.	Metodologia de Trabalho.....	28
4.2.	Eixo Memória e Identidade.....	31
4.3.	Eixo Projeto, Obra e Pós Obra.....	35
4.4.	Eixo Socioambiental.....	39
4.5.	Definição dos projetos específicos.....	43
5.	Projeto específico.....	46
5.1.	Objetivo geral.....	46
5.2.	Objetivos específicos.....	46
5.3.	Justificativa do projeto no âmbito da proposta geral coletiva.....	46
5.4.	Definição de conteúdos, programa, detalhamentos e outras definições do projeto.....	47
6.	Viabilidade institucional, econômica e financeira.....	53
7.	Cronograma previsto.....	54
8.	Equipe Técnica e Orçamento.....	55
9.	Considerações Finais.....	56
10.	Referenciais bibliográficos.....	57

1. Introdução:

As cidades brasileiras acabaram divididas em consequência da urbanização capitalista, com um crescimento rápido e desordenado, onde os problemas urbanos foram induzidos pelo processo de industrialização (LEFEBVRE, 2008) onde as políticas públicas voltadas para população de baixa renda não foram eficientes e suficientes (BONDUKI, 2017) não alcançando essa que é a maior parcela da população brasileira. Os aglomerados urbanos se consolidaram com infraestrutura precária e falta de serviços básicos para a população e a autoconstrução ainda prevalece visto que o trabalhador necessita erguer sua morada.

A dualidade das realidades territoriais acabou criando o conceito de *cidade formal e informal*, onde tudo o que está fora da legislação urbanística, afastado, sem infraestrutura adequada é a chamada periferia, a favela, o lugar da pobreza e da violência, como se não fosse cidade ou não fizesse parte dela (ROSA, 2009). O *direito à vida urbana*, salientado por Lefebvre, é para todos que habitam as cidades, assim como o acesso à moradia digna, ao saneamento, à infraestrutura, ao transporte público e aos serviços, como saúde e educação, ao trabalho e ao lazer, conforme estatuto das cidades, lei nº10.257/2001, mas infelizmente esse direito não é suprido ou concretizado para muitos.

A pesquisa realizada pelo CAU/BR em conjunto com o DATAFOLHA em 2015 nos mostra que mais da metade dos entrevistados (54%) já construiu ou reformou e destes somente 15% utilizou serviços técnicos de profissionais de arquitetura ou engenharia para tal. Esse resultado evidencia que a autoconstrução é a forma como o brasileiro alcança sua moradia e ao mesmo tempo mostra que existe um vasto mercado de atuação para os arquitetos e engenheiros, com 85%, porém a maioria não atua, desconhecendo o mercado ou não sabendo como lidar com nele.

A lei 11.888/2008, que prevê assistência técnica pública e gratuita para famílias de baixa renda, para trabalhos de projeto, acompanhamento e execução de obra, a cargo dos profissionais das áreas de arquitetura, urbanismo e engenharia necessários para a edificação, reforma, ampliação ou regularização fundiária da habitação faz aporte para nesse nicho de atuação, onde o profissional pode atuar de diferentes modalidades como descrito no seu artigo 4º:

- I - servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios;
- II - integrantes de equipes de organizações não-governamentais sem fins lucrativos;

III - profissionais inscritos em programas de residência acadêmica em arquitetura, urbanismo ou engenharia ou em programas de extensão universitária, por meio de escritórios-modelos ou escritórios públicos com atuação na área;

IV - profissionais autônomos ou integrantes de equipes de pessoas jurídicas, previamente credenciados, selecionados e contratados pela União, Estado, Distrito Federal ou Município (BRASIL, 2008).

Uma das formas de atuar na ATHIS, se capacitando na teoria e na prática é através da Residência acadêmica, como apontado no próprio texto da lei, e é o que ocorre no *Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade*, da PPGAU-UFBA, já em sua terceira edição, com ampliação de Nucleações e residentes em comparação as duas primeiras turmas. O curso tem como objetivo a troca mútua de saberes, o saber técnico e o popular, o conhecimento teórico e prático na área da assistência técnica, o envolvimento do profissional residente com a comunidade realizando projeto participativo que vise à apreensão coletiva, ou seja, a moradia entendida para além da casa, buscando o direito à cidade. (GORDILHO, 2013).

Com vistas a aplicar a assistência técnica e propiciar aporte da área da arquitetura e urbanismo, esse trabalho, foi desenvolvido pela nucleação de Pelotas da residência e foi realizado pelas arquitetas e urbanistas residentes Luísa de Azevedo dos Santos e Bruna Bergamaschi Tavares junto à comunidade do Pestano, no ano de 2018, com atuação neste bairro, que é fica numa área periférica da cidade de Pelotas/RS, a qual possui uma infraestrutura deficitária e conflitos urbanos. Este trabalho foi estruturado de forma participativa, realizado em duas etapas: a primeira em grupo, com as duas residentes e a segunda etapa de forma individual, com a produção de projetos específicos voltados para melhoria do lugar, sendo um desenvolvido pela arq. Bruna e outro pela arq. Luísa. Aqui será apresentado o projeto desenvolvido pela arquiteta Luísa de Azevedo dos Santos e quais as etapas desenvolvidas junto à comunidade até chegar ao desenvolvimento dos projetos finais.

2. Área de atuação da Nucleação

A nucleação de Pelotas, representado pelo grupo das residentes Luísa e Bruna, sob orientação da Profa. Nirce Saffer Medvedovski e do Prof. André Torres Carrasco com co-orientação do Prof. Daniel Morostegan e Carneiro, atuou na região administrativa das três vendas, na cidade de Pelotas, no bairro Pestano. A escolha do lugar se deu de acordo com as premissas do direito à cidade, buscando elencar uma região com necessidades sociais e urbanas e de acordo com a lei de assistência técnica, devido

ao fato do bairro estar numa zona de interesse social e da necessidade de se qualificar a ocupação desse sítio urbano em consonância com a legislação urbanística e ambiental.

A busca pelo local de atuação iniciou através do contato junto ao órgão público municipal, a secretaria de Habitação e Regularização Fundiária e ao Arquiteto da prefeitura Cassius Baumgarten Vieira. Através do Cassius adquiriu-se conhecimento que os bairros Pestano e Getúlio Vargas, os quais estavam num processo inicial de cadastramento para regularização fundiária, possuíam um projeto de Qualificação Urbana Física e Social, que ia iniciar uma revisão das áreas verdes para sua readequação. A primeira intenção era trabalhar justamente neste tema, trabalhando de forma participativa com moradores nos projetos das áreas verdes, os quais foram realizados sem consulta prévia e sem a participação dos moradores não atendendo a real necessidade dos mesmos. Em consequência de prazos junto à prefeitura municipal da cidade não foi possível atender essa demanda, que seguiu em atividade coordenada pelo arquiteto Cassius e então se iniciou uma avaliação e imersão junto a um grupo de moradores do Pestano para se trabalhar outras demandas.

Com a avaliação do Projeto de Qualificação Urbana entregue a prefeitura Municipal pela empresa contratada e com o andamento do processo de regularização fundiária, o qual faz parte do mesmo projeto, se detectou a necessidade de se apresentar o projeto a comunidade, a qual não sabia da existência do mesmo, e discutir o projeto e processo de obra, inclusive o processo da regularização fundiária, atuando na mediação, entendendo o produto final como o um processo. Num primeiro momento cogitou-se em trabalhar conjuntamente com o Pestano e Getúlio Vargas, já que o projeto contempla os dois bairros, porém a área de atuação foi reduzida somente para o Pestano, visto que não seria possível atender as duas localidades.

2.1. Pelotas

A cidade de Pelotas faz parte da região sul do estado do Rio Grande do Sul e segundo os dados do último censo do IBGE (2010) possui um território de 1.610,084km² (perímetro urbano, figura 2) e uma população de 328.275 habitantes com uma densidade demográfica de 203.89 hab./km². A Prefeitura Municipal estimou para o ano de 2016 um crescimento da população chegando a 343.651 habitantes, o qual ainda não foi confirmado.

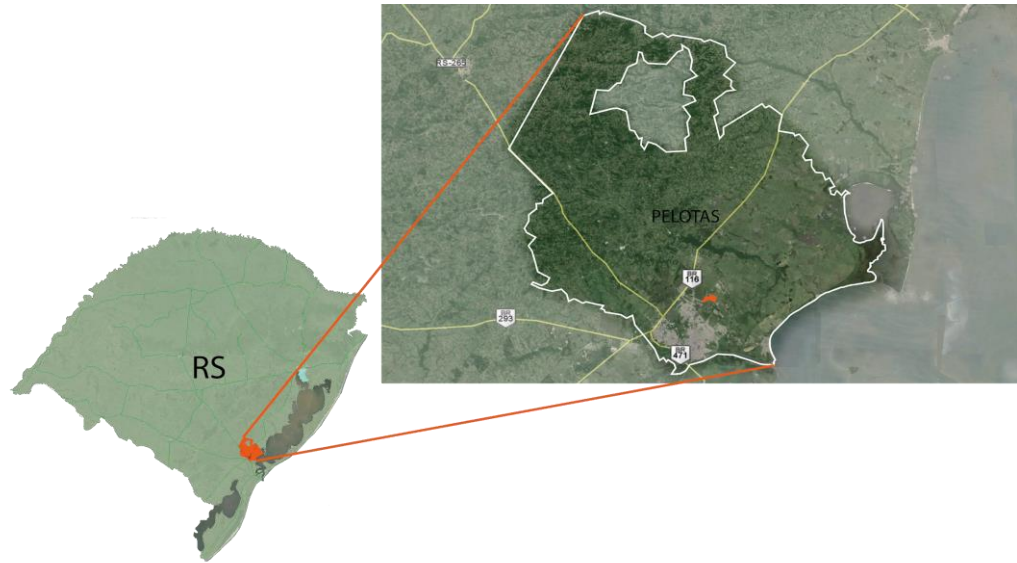


Figura 1- Localização de Pelotas no estado - Perímetro da cidade com área rural e urbana

Fonte: as autoras (equipe rau+e Pestano)



Figura 2- Demarcação do perímetro urbano Pelotas

Fonte: as autoras (equipe rau+e Pestano)

2.2. Localização do Pestano

Conforme o III Plano diretor de Pelotas, a cidade está dividida em sete macro regiões administrativas (figura 3): Três vendas, Barragem, Fragata, Centro, São Gonçalo, Areal e Laranjal (divisão legal), vinte nove meso regiões (de planejamento), cento e nove micro regiões (sistema de informações) e corredores (interfaces regionais)

O Pestano está localizado na região administrativa das Três Vendas, uma macro região com área de 55 km² com uma população de 72.927 pessoas. O território do Pestano, considerado uma micro região (TV 3.4, figura 4) possui uma área de 0.47 km² e uma população de 3.201 pessoas. (CENSO 2010).

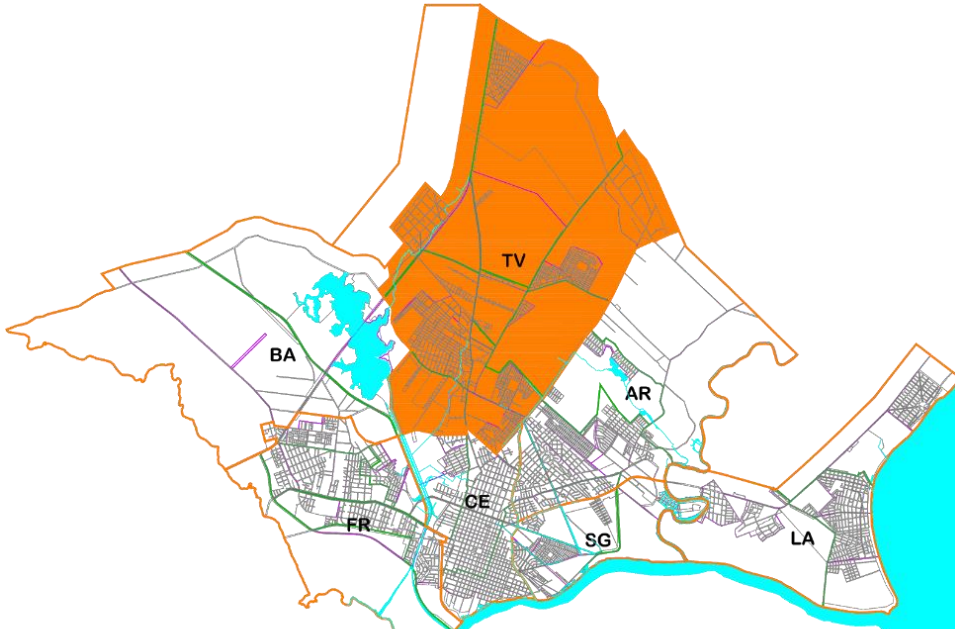


Figura 3- Regiões administrativas de Pelotas – demarcação da região TV

Fonte: redesenho sobre mapa urbano da cidade, as autoras (equipe rau+e Pestano)

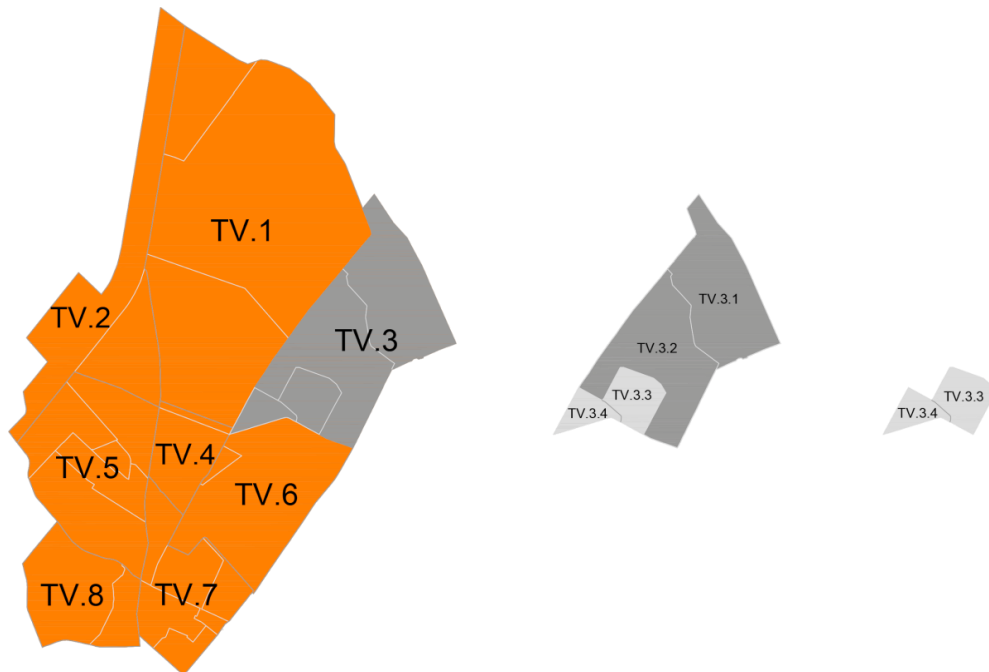


Figura 4- Subdivisões das Três Vendas

Fonte: redesenho sobre mapa urbano da cidade, as autoras (equipe rau+e Pestano)

2.3. Histórico do Pestano

A região Três Vendas tem sua origem na primeira metade do século XIX ligada às charqueadas, onde na região havia campos de criação de gado, produção e comercialização do charque. A comercialização do charque impulsionou o desenvolvimento de outros tipos de comércio. Esses terrenos ficavam ao norte da área de cidade já existente a época e ao fim da Rua do Passeio, hoje Rua Bento Gonçalves. Mais ao norte se localizava o Logradouro Público da cidade de Pelotas.

Em seu processo de crescimento um fato importante foi a construção da estrada Monte Bonito que ligava a cidade a serra dos tapes e à capital Porto Alegre. Esse crescimento esteve ligado a chegada de imigrantes alemães que saíram do campo para se dedicar às atividades comerciais e industriais. “da população de Pelotas que procede de outros municípios, isto é, migrante, a maior parte emigrou do município de Canguçu” (ROSA, 1985, p.173 apud BACH, 2017, p.126). Essas migrações ocorridas na década de 1950 e 1980 foram motivadas por fatores econômicos, sociais e até mesmo históricos e justificam o crescimento da população urbana na cidade, principalmente no Fragata e Três Vendas (BACH, 2017).

Com o crescimento de Pelotas, indústrias e comércios se desenvolviam, principalmente nas entradas da cidade, uma delas pela Três Vendas, onde se instalavam varejos e atacados fortes, os chamados armazéns de secos e molhados e depósitos de produtos coloniais. Como relatado por Bach (2017 apud RENK, Gilfredo in: Informativo Zona Norte, Pelotas, 1992, s/n. p.2) “A própria denominação nos remete à existência de três casas de comércio, verdadeiros depósitos coloniais localizados estrategicamente na convergência das principais entradas e saídas da cidade”.

Ao longo do século XX a região começa a se consolidar com a formação de pequenas vilas, sendo as mais antigas a de Três Vendas, Santa Terezinha de Jesus e Terras Altas. A vilas de Pestano e Getúlio Vargas começam a se desenvolver a partir dos anos de 1970.

“Após esta primeira fase de desenvolvimento das vilas, surge um movimento que favorece aos mais pobres, que não possui moradia. O projeto da prefeitura consistia na distribuição de lotes de terras em áreas planejadas, evitando assim a ocupação desordenada dessas áreas. No bairro Três Vendas iniciaram-se o parcelamento de lotes de terras, que originaram o Núcleo Residencial Corredor do Pestano, onde mais tarde se anexou, ao seu lado, a vila Getúlio Vargas” (RAMOS, 2013, p.47).

No ano de 1977 ocorreu uma enchente próximo ao canal São Gonçalo e ao arroio Santa Bárbara onde a população ribeirinha foi atingida e perdeu suas casas. Após isso, no ano de 1978 a prefeitura resolveu fazer o parcelamento do solo de um terreno de sua posse, onde hoje se localiza o Pestano. Grande parte dessas famílias que ficaram desabrigadas pela enchente foram levadas para lá e, progressivamente, o local passou a receber a população de baixa renda e sem moradia da cidade, funcionando como uma saída para a Prefeitura resolver esse problema social, porém, sem oferecer o mínimo de infraestrutura urbana para as pessoas que passaram a habitar esse espaço.

A ocupação do território do assentamento Getúlio Vargas iniciou em 1988. Durante as décadas de 1970 e 1980 começaram a implementação de conjuntos habitacionais na cidade e o bairro das Três Vendas recebeu alguns conjuntos, entre eles: Núcleo residencial Carlos Lang, Conjunto residencial Terras Altas, Cohab Pestano e a Cohab Lindóia.

2.4. Caracterização da área - Pestano

Segundo dados do último Censo (IBGE, 2010) a seção administrativa de Três Vendas consta com uma população de 72.927 habitantes, correspondendo a 22,2% da população total de Pelotas, no Pestano habitam 3.201 pessoas (0,1% de Pelotas). Com base em dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Pelotas, através do projeto de Qualificação Física e Social do Pestano e Getúlio Vargas, no ano de 2013 a população no Pestano era de 3.659 habitantes com uma área de 460.107,55 m² e com 1.237 lotes. (tabelas 1 e 2).

Dados da População

Método de Estimativa Populacional	Taxa de Crescimento	Alcance do Projeto	Ano de Início do Projeto	População Inicial de Projeto	Ano Final do Projeto	População Final de Projeto
Método Geométrico	2011–2020 1,45 % a.a. 2021–2030 1,40 % a.a. 2031– 1,35 % a.a.	31 anos	2013	P = 3.659 hab. GV = 4.922 hab. T = 8.581 hab.	2044	P = 5.611 hab. GV = 7.548 hab. PMCMV = 2.000 T = 15.159 hab.
Observações	Total (T) contempla Loteamentos Pestano (P) e Getúlio Vargas (GV) e Residencial Getúlio Vargas (PMCMV)					

Tabela 1- Tabela dados do Pestano

Fonte: Projeto de Qualificação Física e Social do Pestano e Getúlio Vargas

Regularização Fundiária

PLANILHA DE ÁREAS – LOT. PESTANO	
ÁREA TOTAL (m ²):	460.107,55
ÁREA DAS QUADRAS (m ²):	279.627,31
ÁREAS PÚBLICAS (m ²) - Ruas, passeios, acessos:	180.480,24
LOTES (unid.)	1.237

Tabela 2- Tabela dados da área do Pestano

Fonte: Projeto de Qualificação Física e Social do Pestano e Getúlio Vargas

Observando o mapa com a delimitação do Pestano, identificamos a direita o Bairro Getúlio Vargas, uma grande porção de terras públicas sob o bairro e a esquerda outra grande porção de área desocupada, porém particular. O perímetro está delimitado basicamente pela Avenida Zeferino Costa, a leste (esquerda do mapa, figura 5), Rua 23 do Pestano e Rua Leopoldo Brod, fechando um triângulo, seguindo o sentido horário. Os principais acessos à localidade se dão a oeste pela Avenida Fernando Osório entrando na Rua Leopoldo Broad, pela Avenida Zeferino Costa ao sul, ou ao leste pela Avenida Eng. Ildfonso Simões Lopes entrando na Rua Leopoldo Broad. Quanto à disposição das ruas internas do Pestano, as ruas mais próximas a Rua Leopoldo Brod são paralelas a ela e o restante é perpendicular, o que reflete num polígono urbano triangular conforme a imagem apresentada (Figura 6).



Figura 5- Poligonal da área do Pestano

Fonte: Intervenção sobre imagem de satélite Google Earth. (equipe rau+e Pestano)

Quanto à disposição das ruas internas do Pestano, as ruas mais próximas a Rua Leopoldo Brod são paralelas a ela e o restante é perpendicular, o que reflete num polígono urbano triangular conforme a imagem apresentada (Figura 5).



Figura 6- Demarcação de lotes e vias do Pestano

Fonte: Intervenção sobre imagem de satélite Google Earth (equipe rau+e Pestano)

Ainda de acordo com o III Plano Diretor de Pelotas, o Pestano está numa Área Especial de Interesse Ambiental do tipo D, ou seja, uma área ambientalmente degradada, que são áreas públicas ou particulares, que já sofreram ou estão em processo de degradação ambiental, seja pela ação antrópica ou natural, necessitando de programa específico estabelecido pelo Poder Público para mitigação ou compensação, com vistas a estabelecer a recuperação do passivo ambiental nelas localizado. Também é uma Área Especial de Interesse Social, uma AEIS II: que são áreas públicas ou privadas, ocupadas por população de baixa renda, em que haja interesse público em promover a regularização fundiária, produção, manutenção e recuperação de habitação de interesse social, conforme mapa abaixo.

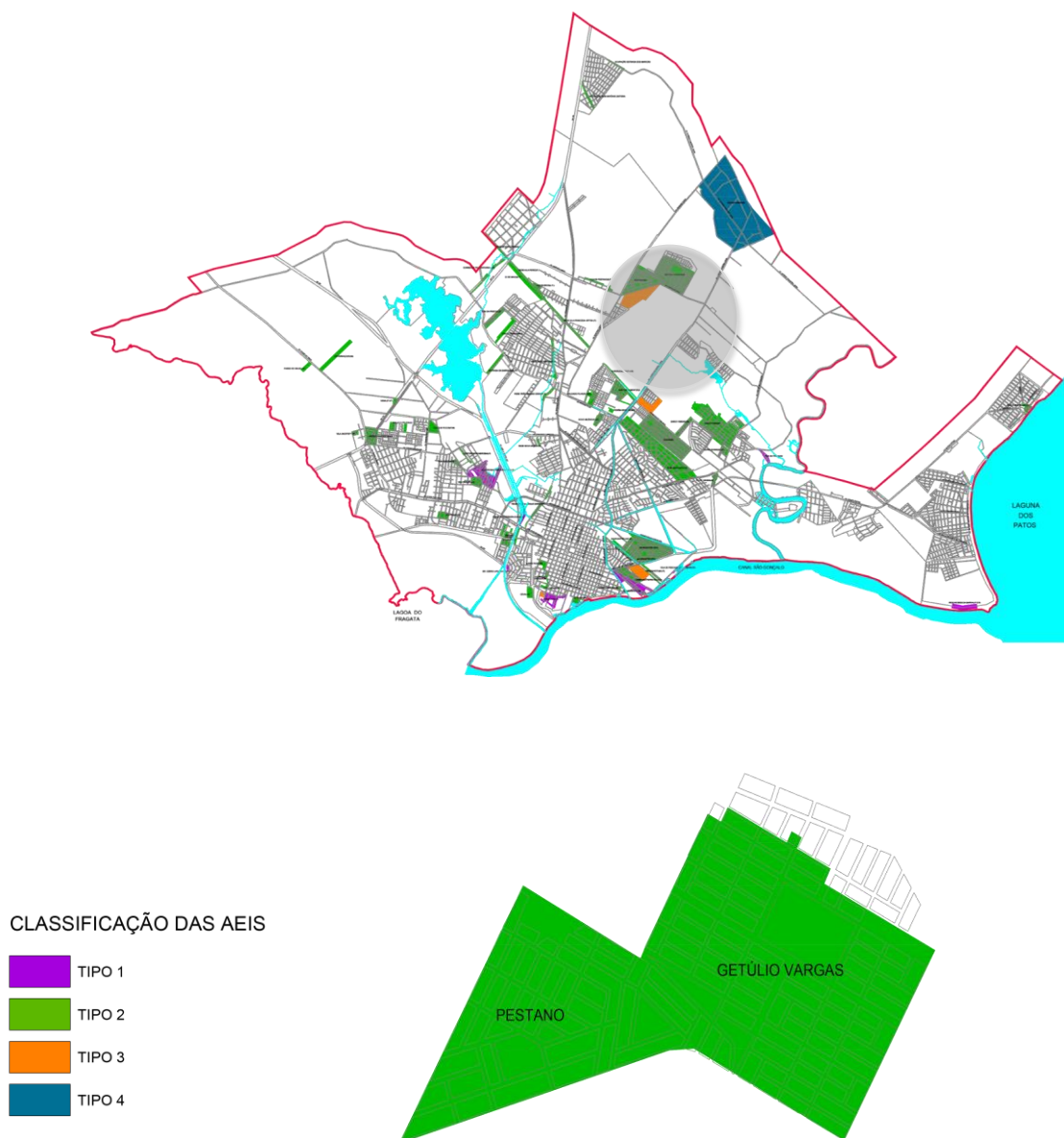


Figura 7- Mapa AEIS Pelotas

Fonte: redesenho sobre mapa urbano da cidade, as autoras (equipe rau+e Pestano).

2.5. Rede de equipamentos públicos

Dentro da poligonal do Pestano foi realizado o levantamento da rede de equipamentos públicos conforme Figura 8. Essa identificação é de extrema importância para compreensão de quais serviços públicos a comunidade possui atendimento para análise e avaliação de deficiências para possíveis melhorias.

A localidade possui duas escolas de ensino infantil, duas escolas de ensino fundamental, uma unidade básica de saúde e uma quadra esportiva, conforme descrição abaixo:

1. Escola Municipal de Ensino Médio Francisco Caruccio - CAIC

2. Escola de Ensino Infantil Herbert José de Souza
Unidade Básica de Saúde/ ESF/Pestano
3. Quadra Esportiva Estadual
4. Escola Municipal de Ensino Médio Santa Irene
Quadra esportiva Santa Irene
5. Escola Municipal de Ensino Infantil Lobo da Costa



Figura 8 - Equipamentos Públicos no Pestano

Fonte: equipe rau+e Pestano

2.5.1. Descrição dos equipamentos públicos

- Escola Municipal de Ensino Médio Francisco Caruccio – CAIC:

A Escola foi fundada nos anos de 1950 em outro bairro da cidade de pelotas e no ano de 1982 foi transferida para um novo prédio localizado no Pestano, sendo transformada em CAIC (Centro de Atenção Integrada à Criança) no ano de 1995. A escola oferece ensino infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA) possuindo uma boa estrutura com auditório, biblioteca, salas de informática e ciências, quadra esportiva e refeitório. No ano de 2018 atendeu 1139 alunos, sendo 165 do ensino infantil, 672 do ensino fundamental e 302 do EJA. A escola serviu de apoio para a realização do cadastramento da regularização fundiária promovido pela Prefeitura Municipal, local no qual se teve o primeiro contato e aproximação com a comunidade de moradores do Pestano.

- Escola de Ensino Infantil Herbert José de Souza:

A escola possui creche, berçário, maternal 1 e 2, pré-escola 1 e 2, refeitório, biblioteca e parque infantil. No ano de 2018 teve 160 alunos, sendo 88 da pré-escola.

- Unidade Básica de Saúde/ ESF/Pestano:

Unidade Básica de Saúde e Estratégia de Saúde da Família que atende os moradores da região fica no mesmo terreno da Escola Municipal Francisco Carrucio e está sob responsabilidade da Universidade Católica de Pelotas, a qual contribui no quadro de funcionários com professores e estagiários da área da Saúde. Também conta com atendimento de Assistentes Sociais.

- Quadra Esportiva Estadual:

O estado construiu uma quadra coberta ao lado da escola Santa Irene, porém atualmente a situação da mesma é de abandono, sem manutenção e utilização, sendo utilizada de forma provisória pelo CRAS, porém somente as salas da parte edificada. O novo CRAS está em construção ao lado desta mesma quadra, com projeto e obra coordenados pela Prefeitura Municipal.

- Escola Municipal de Ensino Médio Santa Irene:

A escola atende educação infantil (pré 2) e ensino fundamental (1º ao 9º) e possui várias modalidades de atividades complementares, além do atendimento educacional especializado (AEE). Como infraestrutura possui biblioteca, refeitório, sala de informática, sala de artes, sala de vídeo e uma quadra de esportes que está sendo construída. Em 2018 atendeu 409 alunos, sendo 20 da Ed. Infantil e 389 do Fundamental.

- Escola Municipal de Ensino Infantil Lobo da Costa:

A escola passou por um processo de construção sendo construída uma nova sede ao lado da antiga, que funciona há mais de 30 anos (construção mista de madeira e alvenaria em péssimas condições). A nova escola ampliou as vagas, atendendo 125 crianças de zero a cinco anos em um prédio de 725 metros

quadrados. A escola possui berçário e pré 2, seis salas de aula, refeitório, biblioteca, pátio coberto e descoberto.

2.6. Redes apoio e outros agentes atuantes

- Comunidade Católica Cristo Salvador:

A comunidade Cristo Salvador abriga a igreja e o salão comunitário pertencente à igreja católica. Esse salão é utilizado para atividades específicas da igreja, locação para festas e eventos e aulas de ginástica para a comunidade, promovidas pela Prefeitura de Pelotas, através do projeto Vida Ativa. Foi no salão da comunidade que a maioria dos encontros da residência se deram.

- Centro Comunitário Bom Pastor – IECLB:

As pesquisas feitas revelam que o Centro já funcionou como local de apoio para assistência social, sendo uma referência para as famílias locais. Já forneceu serviços como de reforço escolar para crianças e jovens, horta comunitária, grupo de reflexão para senhoras e distribuição de sacolas pelo programa Fome Zero.

- Grupo de Dança Renovação:

Grupo de Dança é liderado pela moradora Marta Neves, que atua de forma voluntária. O grupo não possui sede fixa e atua há mais de 10 anos na comunidade do Pestano e em outros bairros da cidade. Seus pontos de apoio geralmente são escolas ou instituições culturais e sua proposta é a de se mostrar como uma alternativa de atividade e de desenvolvimento para crianças e jovens dos bairros periféricos de Pelotas, em especial o Pestano, por ser o bairro onde Marta vive com sua família.

A importância do Grupo Renovação e da figura da Marta se dá por configurar a união de uma parcela dos moradores do Pestano, que através de uma expressão cultural encontram uma forma de união e movimento dentro da comunidade.

- ONG Anjos e Querubins:

Essa ONG possui sua sede no bairro Getúlio Vargas e atua como centro de apoio de crianças e jovens, promovendo atividades profissionalizantes, educativas e culturais para a população local. O projeto se dedica a atender principalmente a

população do Getúlio Vargas, mas devido a grande proximidade com o Pestano, muitos dos seus moradores participam das atividades propostas pela ONG.

3. Problemática e justificativa da proposta coletiva de assistência técnica

Em decorrência do processo de cadastramento para regularização fundiária do Pestano, o qual faz parte do projeto de Qualificação Física e Social realizado pela empresa Engeplus, ganhadora da licitação para realizar este projeto, notou-se a necessidade de entender, discutir e debater os prós e contras a respeito do projeto de qualificação, visto que os moradores não sabiam da existência do mesmo e não participaram ou foram consultados pela empresa para realização dos projetos, principalmente os relativos às áreas coletivas e institucionais.

O Projeto de Qualificação Física e Social atende o Pestano e o Getúlio Vargas e a intenção, conforme relatado pela Prefeitura Municipal é que a verba para execução ocorra através do FONPLATA, que é um organismo multilateral conformado por cinco países: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, cuja principal missão é apoiar a integração dos países membros para conquistar um desenvolvimento harmônico e inclusivo, dentro e entre as áreas geográficas de influência da Bacia do Prata mediante operações de crédito e recursos não reembolsáveis do setor público. Como o processo de regularização fundiária pode ser realizado sem esse recurso, com os profissionais da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária e da Secretaria de Assistência Social, esse trabalho foi iniciado pelos técnicos servidores.

Em um primeiro momento a intenção era refazer os projetos das áreas verdes, de forma participativa, pois não atendiam a real necessidade dos moradores, mas em virtude dos prazos da prefeitura não foi possível dar sequência, sendo estes projetos elaborados pelo arquiteto Cassius Baumgarten Vieira, da prefeitura. Foi através do processo de regularização, que se iniciava na escola Francisco Carrucio – CAIC, com o cadastramento das famílias, e da reunião realizada pelo arq. Cassius na casa da moradora Marta Neves, junto a um grupo de moradores, que as residentes realizaram os primeiros contatos com os moradores do Pestano.

Durante o processo de cadastramento para regularização fundiária, foi deixado um cartaz na sala onde ocorria o processo, para que os moradores anotassem seus desejos e foram realizadas conversas informais com algumas pessoas que passavam ou aguardavam para ser atendidas, com a intenção de se iniciar uma compreensão do pensamento dos que vivem lá e tentar entender a realidade do lugar.



Figura 9- Processo de cadastramento para Reg. Fund. – CAIC

Fonte: Bruna Bergamaschi Tavares



Figura 10- Cartaz de desejos para o Pestano

Fonte: Bruna Bergamaschi Tavares

Nas reuniões do realizadas pelo arq. Cassius (figura 10), sobre as áreas verdes, as residentes participaram de três encontros, onde iniciaram o contato com um grupo específico de moradores, que se interessava pela readequação desse projeto. Nessas reuniões as residentes se apresentaram ao grupo, explicaram como funcionava a Residência Acadêmica e falaram sobre a intenção de trabalho junto aos moradores, com intuito de discutir o projeto e o processo de obra e pós obra, da

Qualificação Física e Social. Foi a partir desses encontros que foi estruturado um grupo específico para o trabalho de assistência técnica da Nucleação no Pestano, onde foi articulado primeiramente um grupo de Whatsapp, que acabou gerando o primeiro encontro, ocorrido no salão da igreja Cristo Salvador, com alguns integrantes do grupo do Cassius além de outros moradores, frequentadores da igreja Cristo Salvador e pessoas que passaram pelo processo de cadastramento na escola CAIC.



Figura 11- Primeiro encontro projeto arq. Cassius - casa da Marta

Fonte: a autora

4. Metodologias definidas na proposta coletiva de assistência técnica

O trabalho desenvolvido dentro da proposta da residência (RAU+E) teve como princípios a aplicação da assistência técnica embasada em processo participativo através de metodologias integrativas. Para tanto, aplicaram-se algumas dinâmicas e oficinas ao longo dos encontros com a comunidade no intuito de promover a aproximação entre os moradores e entre as residentes e o grupo de trabalho, promover o conhecimento do lugar, trabalhar o espírito de coletividade e diagnosticar desejos e problemáticas do lugar. Além das oficinas e dinâmicas foram realizadas, orientações técnicas e explanação sobre temas específicos da área da arquitetura e urbanismo, como projeto, processo de obra e cuidados com os espaços e bens públicos e legislações urbanísticas e que garantem o direito à cidade e moradia digna.

O processo de trabalho foi iniciado a partir da estruturação de três (3) eixos temáticos, que foram apresentados e discutidos junto com o grupo de moradores que acompanhou o processo, sendo assim na primeira reunião, colocada a possibilidade de trabalho com os seguintes eixos:

1. Projeto Socioambiental;
2. Leitura de Projetos de Infraestrutura Urbana;
3. Projeto de Conscientização sobre o Pós-obra.

Esses eixos foram lançados de acordo com a percepção das residentes junto a seus orientadores, identificando a necessidade de orientação técnica aos moradores para com o Projeto de Qualificação Física e Social, que envolve essas temáticas.

Na primeira reunião, de apresentação e debate sobre os eixos apresentados, as propostas foram aceitas pelo grupo, porém surgiu uma demanda específica solicitada pelos moradores sobre identidade e memória. Essa proposição fez parte da vontade de aumentar o sentido de pertencimento da comunidade em relação ao território onde moram. Isso porque, era explicitado um contentamento ao morar no bairro em oposição a um descontentamento sobre alguns problemas sociais e urbanos que refletiam numa imagem negativa do espaço, especialmente em relação ao resto da cidade. Por ser considerado um local violento e de difícil acesso por sua relação geográfica periférica, distante aproximadamente 8 km do centro da cidade, esses fatores geraram um enfrentamento de certos preconceitos para os moradores do loteamento e, como consequência, algumas dificuldades e um grau de insatisfação sobre essa imagem negativa do bairro.

Então, pensando em reativar a memória e a origem da formação do lugar, trabalhando a identidade e reativando a cultura e a valorização das pessoas e do espaço onde vivem, ficou clara a necessidade de inclusão desse eixo de trabalho solicitado pelos moradores. Sobre a proposição de criação de uma identidade, dentro do projeto em questão, deve-se levar em conta que ela atende as perspectivas de um recorte muito pequeno da população, por isso pode ser considerada bastante limitada. E dentro do tempo de processo da Residência não se conseguiria abarcar a complexidade que envolve tal tema. No entanto, dentro do processo definiu-se a criação de um símbolo, representado em uma logo, que ficaria como marca e tradução do que foi recuperado no processo de retomada de memórias e sobre que imagem esses moradores gostariam de passar sobre o território onde vivem.

A nova proposição de eixos, assim como sua ordem de desenvolvimento, ficou definida da seguinte maneira:

1. Eixo memória e identidade
2. Eixo projeto, obra e pós-obra
3. Eixo socioambiental



Figura 12- 1º Reunião com o grupo de trabalho

Fonte: (equipe rau+e Pestano)

4.1. Metodologia de Trabalho

Algumas semanas antes das reuniões que eram sempre pré-agendadas na reunião subsequente, as residentes preparavam um plano de reunião, onde eram programados os horários de início término e intervalo, elencados os temas a serem abordados assim como as dinâmicas, oficinas, explanações e discussões. Sempre eram previstos que materiais e equipamentos serem utilizados e o tempo de duração de cada proposta de trabalho, assim as reuniões seguiam um ritmo de um percurso pré-programado. Com variações de estratégias de trabalho, dependendo do tema e intenções do grupo e das residentes foram desenvolvidas as atividades abaixo:

- Apresentação da RAU+E

O início da primeira reunião se deu com a apresentação das arquitetas residentes e a apresentação da Residência e seus objetivos, explicando como seria o processo de Assistência Técnica junto À comunidade do Pestano, deixando claro que existia todo um processo de trabalho participativo e um produto a ser realizado ao final desse processo.

- Explicação sobre os eixos temáticos

Como já relatado, no início foram apresentados possíveis eixos de trabalho, para se ter um ponto de partida de diálogo e reflexão junto ao grupo, sendo necessário explicar os motivos escolhidos para com esses três eixos, que foram baseados no projeto de Qualificação Física e Social e os desdobramentos e reflexos provenientes do mesmo.

- Oficina sobre cuidados com bens coletivos

Essa oficina foi realizada com o propósito de identificar o pensamento dos participantes sobre este tema. Foram realizados três questionamentos: Quem cuida? Como cuida? O que nos impede de cuidar? Tudo em relação ao espaço público e bens coletivos. Essa oficina foi pensada visto que as residentes já haviam escutado ao longo do processo de aproximação reclamações sobre depredação e falta de zelo no Pestano. A oficina foi realizada com post its (figura 12) onde deveriam ser escritas as respostas das três perguntas e coladas sobre um cartaz com esses questionamentos. O resultado foi debatido junto aos moradores e posteriormente apresentado no formato de nuvens de palavras, que serviu para auxiliar nos projetos desenvolvidos.



Figura 13- Nuvens de palavras: Quem cuida? Como Cuidar? O que nos impede de cuidar?

Fonte: elaboração (equipe rau+e Pestano)

- Dinâmica reflexão de idéias

Dinâmica para os participantes apresentarem as dúvidas e questionamentos dentro dos eixos apresentados. A idéia foi trabalhar uma atividade que os participantes identificassem em qual dos tópicos suas dúvidas e interesses se encaixam. Foram criados três painéis cada um com um eixos e levados três cartões coloridos, cada cor representando um eixo. Foram entregues um cartão de cada cor para cada participante e uma caneta, assim cada um pode escrever um tópico que achava importante aprender, discutir ou compartilhar, assim como tópicos novos, que não entravam nos eixos apresentados. Esta dinâmica junto com a rodada de contação de histórias ressaltou a importância da identidade e memória.

- Rodada de Contação de Histórias

Foi solicitado aos participantes que levassem algum objeto que lembrasse ou salientasse alguma memória sobre o Pestano, assim foi realizada uma rodada de contação de histórias, com intuito de ativar a memória e as boas recordações sobre a origem da consolidação do lugar. Com a dinâmica alguns fatos sobre a origem e estruturação do lugar, eventos e atividades que foram ou são desenvolvidas lá surgiram, o que ativou o grupo a compreender o quando o Pestano é rico em história e cultura, e possuindo suas especificidades e muitos aspectos positivos.



Figura 14- Rodada de Contação de histórias

Fonte: (equipe rau+e Pestano)

- Reestruturação dos eixos temáticos

Conversa sobre os eixos, lembrando os três pontos já reestruturados com a discussão da ordem de trabalho dos eixos, estabelecendo um cronograma prévio, sendo estipulado: 1- Eixo memória e identidade, 2- Eixo projeto, obra e pós-obra, 3- Eixo socioambiental. Também foram propostas e debatidas uma sequência de possíveis oficinas para cada eixo e debatidas idéias de ações comunitárias.

4.2. Eixo Memória e Identidade

- Apresentação da teoria e reflexos da identidade visual

Explicação e apresentação sobre identidade visual, símbolos gráficos, explicando a importância de um símbolo representativo para uma empresa ou um lugar. Foram levados exemplos de logo de marcas conhecidas e de logos de bairros de algumas cidades, mostrando como podemos refletir através de um material gráfico o conceito do lugar.

- Oficina de idéias para identidade

Foi realizada uma oficina para as ideias de identidade, e foram utilizadas as seguintes perguntas: Se o Pestano tivesse uma cor ou cores qual seria? Se o Pestano tivesse um símbolo ou um ícone qual seria? O que me faz lembrar meu bairro? Como eu quero que ele seja lembrado? Assim junto com materiais de desenho, papel, lápis e tintas foram sendo construídos elementos de composição da logo, que posteriormente foi desenvolvida pelas residentes. Nessa oficina, posterior às ideias para composição da logo apontadas pelo grupo, uma das participantes disse que tinha um material antigo, do início do loteamento que tinha algum desenho sobre o Pestano. Assim nos foi apresentado um folheto com informações para os moradores realizado pela UCPel em parceria com o curso de Assistência Social (figura14). Foi surpreendente identificar que os mesmos apontamentos realizados pelo grupo na oficina estavam presentes da identidade feita no folheto, nos remetendo que existi uma memória e um vínculo com algo já trabalho ou apresentado em outros períodos no lugar. Sendo assim, o resgate aos primeiros chalés construídos no local pela prefeitura e as mãos dadas, como símbolo de cumplicidade, união, respeito e doação permaneceram na logo e foram acrescentados alguns pontos como: a delimitação do perímetro do lugar, o acréscimo de cores como o laranja, representando a alegria e o desejo de prosperidade, o marrom representando os primeiros chalés construídos e o verde representando a grande porção de terras do Pestano. Ainda foi acrescentada a frase: Eu amo o Pestano, como forma de divulgar a logo e auxiliar no processo de valorização, incentivando os moradores a amar, zelar e sentir-se gratificados e orgulhosos de morar lá.



Figura 15- Folheto da época do início do loteamento

Fonte: Comunidade Cristo Salvador



Figura 16- Logo final do Pestano

Fonte: elaboração (equipe rau+e Pestano)

Dentro do eixo identidade e após a oficina de identidade também surgiram as demandas de criação de um espaço digital para divulgação do Pestano, foi então estipulado que uma perfil no facebook seria de fácil acesso e fácil manipulação dos moradores, onde os mesmos poderiam marcar as informações referentes aos acontecimentos do bairro.

A ideia do perfil foi de fortalecer a rede do Pestano, facilitando a comunicação, divulgação de atividades e a possibilidade de se expor o histórico do bairro. O perfil

também foi utilizado como forma de divulgar o trabalho da residência, divulgando as reuniões, o processo de regularização fundiária, a ação e os projetos realizados pelas arquitetas. O perfil ao final do ano de 2018 já atingiu 1230 pessoas, que conseguem acompanhar seu bairro através dele.

- Bairro em Ação

A proposta do bairro em ação era de realizar uma ação coletiva junto aos moradores como forma de deixar registrado o processo da residência, como uma marca ou um legado desse processo. Algo que ficasse marcado pelos envolvidos na ação e ao mesmo tempo chamasse a atenção de moradores que não participavam das reuniões.

Foram realizados alguns questionamentos como: Propostas de ação no Pestano? Onde será? O que faremos? Que material precisamos? Quem vai participar? Quando? Tempo de duração da ação? Esta ação foi sendo construída ao longo do eixo e acabou sendo realizada posteriormente no dia 23 de julho de 2018, onde foi determinada a realização da pintura da logo nos no muro dos fundos da Escola Santa Irene, realizada em parceria com um grafiteiro da cidade Junior Asnoum e a pintura de um painel interativo, onde todos poderiam se expressar. O painel continua no local sem nenhuma intervenção e a ação teve bons resultados, com a participação de crianças e moradores.



Figura 17- Dia da ação

Fonte: equipe rau+e Pestano



Figura 18- Grupo de atividades que auxiliou no processo da ação

Fonte: equipe rau+e Pestano



Figura 19- Resultado da ação

Fonte: equipe rau+e Pestano

➤ Diagnóstico das reuniões e participação

Ao final do primeiro eixo foi realizada uma oficina onde foi perguntado aos participantes sobre como estão as reuniões e o que poderia ser melhorado, com intuito de aprimorar o processo..

4.3. Eixo Projeto, Obra e Pós Obra

No eixo 3, foram considerados assuntos pertinentes ao processo de projeto, obra e manutenção, sendo um eixo mais teórico para os moradores, onde foi

necessário abordar tópicos como: elaboração de projeto, representação gráfica, infraestrutura urbana, projeto residencial e urbano e legislação. Com intuito de debater, discutir e analisar o projeto de Qualificação Física e Social para o Pestano, foi identificada a necessidade de realizar uma explanação sobre representação gráfica e leitura de plantas (residenciais e urbanas), para melhor compreensão e crítica do projeto. Para tal foram desenvolvidas as atividades abaixo:

➤ Processo de Projeto

Foram apresentados os pontos essenciais para se desenvolver um bom projeto, a importância de análise e conhecimento do terreno e do seu entorno, posição geográfica, análise de iluminação e ventilação, análise de barreiras naturais, pontos ou localidades de risco, diagnósticos e levantamento de necessidades. Também foi levantada a questão do processo de execução de obra, que sempre acaba causando um nível de transtorno no cotidiano dos moradores, alertando as dificuldades referentes a esse período.

➤ Representação Técnica

Slides com imagens ilustrativas de desenhos de plantas (baixa, cortes e fachadas) e como se lê e se compreende as informações colocadas no desenho foram apresentados. A idéia foi mostrar de forma sintética as diferenças dessas plantas, as informações contidas nelas, qual a importância e como são utilizadas, porque e por quem.

➤ Projetos Residencial e Urbano

Para compreensão de projeto urbano, primeiramente foi mostrado ao grupo o que é um projeto residencial, como ele é apresentação graficamente, mostrando as plantas e imagens de projetos. Posterior a essa explicação foi mostrado o projeto urbano e como ele é representado graficamente, demonstrando as diferenças de escala e níveis de detalhamento e abordagens e cada um deles. Foram mostradas imagens de lugares pré-obra, seus projetos e depois da obra concluída, como forma de demonstrar o processo de projeto e obra e pós-obra. Ainda dentro do tema foram abordados pontos relacionados à infraestrutura urbana, como rede de abastecimento de água, drenagem urbana, rede de abastecimento de água, rede de energia e

iluminação pública, equipamentos urbanos e áreas institucionais. Esses pontos foram importantes pois estão presentes no projeto do Pestano e serviram como base de conhecimento para análise crítica do projeto do realizado para o Bairro.



Figura 20- Explicação sobre projetos e legislação

Fonte: equipe rau+e Pestano

➤ Explicação sobre Assistência Técnica – Lei 11.888/2008 e Direito à Cidade

Foi realizada uma aula com vistas à compreensão e disseminação da lei de assistência técnica para os moradores do lugar já que não sabiam da existência da lei e nem do seu funcionamento. Foi mostrada a lei, seus princípios e objetivos, e foram apresentadas as formas de aplicação e a qual público ela é direcionada. A explicação serviu para compreensão do processo da residência e apropriação dos moradores, que passaram a entender seu funcionamento.

Além disso, foi discutido o tema do Direito à cidade apresentando o conceito e feito um jogo para entender se esse direito era acessível ao Pestano e seus moradores.

➤ Jogo do Direito à Cidade

A dinâmica foi realizada para que os moradores compreendessem o quanto o Pestano possui acesso aos serviços básicos e garantia do direito prevista no estatuto das cidades, como: garantia à cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra

urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.

Perguntas sobre os tópicos citados acima foram realizadas e a partir de um ponto de partida os participantes, caso respondessem sim, andavam um passo à frente e caso respondessem não, andavam um passo para trás. A linha de chegada era para a cidade ideal, que garantia todos os aspectos, e ao final da rodada, percebendo a posição dos participantes em relação a linha de chegada, foi possível compreender o quanto o bairro está longe do direito aos serviços básicos e diretrizes da política urbana.

➤ Apresentação do Projeto de Qualificação Física e Social

A última abordagem dentro do eixo 2 foi a apresentação, discussão e análise do projeto de Qualificação, que foi levado para apreciação do grupo. Os cadernos com as plantas entregues pela empresa Engeplus foram disponibilizados pela prefeitura e visualizados juntamente com uma maquete física, confeccionada pelas residentes.

A maquete foi realizada para demarcar as principais intervenções em infraestrutura urbana que estão previstas no projeto, como a expansão da rede de abastecimento de água, realização rede de esgoto, realização de rede de águas pluviais, construção de reservatórios de água, pavimentação de vias e calçadas, arborização e projetos para as áreas verdes (praças, associação de moradores e galpão de triagem para reciclagem).

Num segundo momento o arquiteto da prefeitura Cassius foi convidado para falar do projeto, colaborando com as explicações sobre o projeto entregue pela Engeplus, as readequações que a prefeitura está realizando e sobre a verba do FONPLATA, fundo que financiará as obras.

Com a visualização dos desenhos e da maquete os moradores puderam tirar dúvidas e entender tudo que estava contemplado no projeto, para posterior cobrança e fiscalização no decorrer das obras.



Figura 21- Apresentação do projeto de Qualificação Física e Social

Fonte: equipe rau+e Pestano

4.4. Eixo Socioambiental

No último eixo de trabalho, foram abordados temas referentes à preservação e impactos no meio ambiente. O eixo foi estruturado já que um dos grandes problemas do lugar é relacionado ao descarte incorreto de resíduos sólidos, gerando vários pontos de acúmulo de lixo. Ainda foi identificada a problemática proveniente dos alagamentos, por problemas de relativos à drenagem urbana.

Foram trabalhados assuntos pertinentes aos aspectos informados através das atividades abaixo:

➤ O Descarte correto do lixo

Foi realizada uma explanação, através de slides sobre as formas corretas de descarte do lixo, mostrando como separar o lixo, identificando o que pode ser descartado na coleta convencional e na coleta seletiva. Foram demonstradas quais são as cores universais das lixeiras e seus respectivos resíduos alertando para o processo de separação e compreensão das mesmas.

Foram apresentados os horários de coleta do bairro, a empresa que faz o recolhimento assim como quais são os ecopontos existentes em Pelotas, sua localização e funcionamento. Foi apresentada uma lista de pontos de descarte de lixo que não se enquadra na coleta seletiva, na convencional, nem nos ecopontos, como o

óleo de cozinha usado, pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, medicamentos e eletroeletrônicos.

Em relação aos ecopontos, foram explicados o que são, quais e quantos existem na cidade, com sua localização em mapa, endereços e horários de funcionamento, e como e o que pode ser descartado neles.

Após todas os tópicos, foi realizada uma oficina para apontar os pontos críticos de acúmulo de lixo no Pestano e um debate sobre dúvidas e formas de reciclagem, reuso e reaproveitamento.

➤ Oficina de problemáticas ambientais

Com o auxílio da maquete, foram demarcados junto aos moradores os principais pontos de acúmulo de lixo do território, assim como os principais pontos de alagamentos, pois eram as duas principais reclamações relativas aos aspectos ambientais.

A oficina serviu para diagnosticar que os principais locais de descarte de lixo ocorrem na área periférica do bairro, nas bordas, principalmente onde desembocam as vias internas do Pestano nas avenidas e ruas do perímetro. Também foram identificados que os principais pontos de alagamento são internos, em locais mais baixos, porém acabaram aparecendo alguns pontos específicas nas bordas.

Esse diagnóstico acabou servindo de base para os projetos realizados pelas residentes, que partiram do eixo 3, com intuito de complementar o projeto de Qualificação Física e Social.



Figura 22- Identificação dos pontos críticos

Fonte: equipe rau+e Pestano

➤ Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP)

Além da estruturação dos encontros, foi promovida a aplicação do DRUP – Diagnóstico Rápido Urbano Participativo. O DRUP é um método de coleta de informações baseado em aspectos positivos e negativos apontados pelos entrevistados. O DRUP ocorre em um dia, onde são realizadas as entrevistas, realizadas nuvens de palavras, dos pontos positivos e negativos, em conjunto com os aplicadores e moradores e depois realizada uma análise e diagnóstico dos resultados.

No Pestano o DRUP foi aplicado em conjunto com o NAURB e alunos da graduação da FAURB UFPEL, que tiveram um treinamento prévio e foram subdivididos em grupos para realizar a aplicação. Cada grupo ficou responsável por aplicar dez questionários uma determinada região do Pestano (Figura 23). No total foram seis grupos totalizando 60 questionários que geraram as nuvens de palavras conforme figura 24.

O método auxiliou na identificação de problemas e satisfações e identificou que os problemas referentes a infraestrutura e lixo são presentes, assim como o elevado grau de positividade em relação a vizinhança.



Figura 25- Análise e diagnóstico dos resultados junto à comunidade

Fonte: equipe rau+e Pestano

4.5. Definição dos projetos específicos

Com os resultados apontados ao longo dos três eixos de trabalho foram surgindo possibilidades de definições para os projetos específicos. Esses resultados apareceram perante algumas insuficiências no projeto de qualificação urbana proposto pela prefeitura, detectadas durante o desenvolvimento do Eixo 2, juntamente com as problemáticas abordadas durante o Eixo 3, o qual abrangeu de forma mais específica a questão da gestão dos resíduos sólidos dentro do Pestano.

No eixo 2 (projeto, obra e pós-obra) analisado de forma mais aprofundada junto aos moradores os desenhos e propostas envolvidas no projeto de qualificação urbana para o Pestano e Getúlio Vargas diagnosticou-se que as vias de acesso, conformadas pela Avenida Zeferino Costa e pela Avenida Leopoldo Brod não estavam contempladas no projeto. Outro ponto observado foi que o território oposto a essas vias também não receberiam nenhum tipo de tratamento, como passeio público.

Dentro do eixo socioambiental, o resultado do mapeamento dos pontos críticos de acúmulo de lixo, gerados pelo descarte incorreto desse material pelos próprios moradores apontou a necessidade de atacar essa problemática, que ocorre principalmente nas bordas que fazem limite com duas grandes áreas de terra

majoritariamente descampadas, o que acaba se tornando um ponto atrativo para essa incorreta prática. Ainda foram verificados os pontos de acúmulo de água, porém como o projeto de qualificação prevê toda a rede de drenagem com bacias de captação de limpeza dos canal de drenagem da rua 27, esse aspecto não será abordado no trabalho.



Figura 26- Ponto de acúmulo de lixo Avenida Zeferino Costa

Fonte: equipe rau+e Pestano



Figura 27- Ponto de acúmulo de lixo Rua Leopoldo Brod

Fonte: equipe rau+e Pestano

A partir da análise desses diagnósticos em conjunto com os moradores, foi proposta a realização de dois projetos, baseados principalmente na constatação da carência sobre o tratamento urbano das vias de borda em conjunto com os pontos de acúmulo dos resíduos sólidos:

- Projeto de requalificação das vias de acesso do bairro Pestano
- Ecoponto Pestano

Outro ponto observado foi à importância de realizar um registro ilustrativo sobre o processo de desenvolvimento dos eixos que pudesse servir como um meio informativo para a comunidade do Pestano, em especial para a grande parcela da população que não entrou em contato com essa construção, e também como resultado do trabalho de assistência técnica efetivado pelas residentes. Assim, ficou estabelecida a criação de uma cartilha sobre os assuntos abordados nos três eixos, intitulada:

- Cartilhas Informativas Pestano

A definição dos projetos específicos foi feita coletivamente, onde ficou estipulada a seguinte divisão de projetos:

- Profissional Residente Bruna Bergamaschi Tavares – responsável técnica pelo Projeto de requalificação urbana das vias de acesso do bairro Pestano,
- Profissional Residente Luisa de Azevedo dos Santos – responsável técnica pelo Ecoponto Pestano e Cartilhas Informativas Pestano.

Os tópicos a seguir vão tratar do projeto específico denominado: “Ecoponto Pestano e Cartilhas Informativas Pestano”.

5. Projeto específico

5.1. Objetivo geral

Promovendo assistência técnica e contribuindo para o direito à cidade, realizar um projeto que complemente o projeto de qualificação física e social analisado no eixo 2 e que contribua na redução de pontos de acúmulo de lixo analisado no eixo 3, colaborando na melhoria do lugar e do meio ambiente e formular um resumo dos conteúdos e processos realizados ao longo dos três eixos com vistas a gerar cartilhas que informem esse processo e conteúdos tratados nos encontros para posterior divulgação aos moradores.

5.2. Objetivos específicos

- Realizar o projeto do Ecoponto no Pestano;
- Realizar cartilhas informativas dos três eixos trabalhados.

5.3. Justificativa do projeto no âmbito da proposta geral coletiva

Partindo das análises e diagnósticos prévios realizados junto aos moradores, com base no levantamento in loco realizado pelas residentes, comprovando os pontos de acúmulo de lixo no perímetro do território, analisando e constatando a falta de um ecoponto da região das Três Vendas, a previsão de ampliação de ecopontos na cidade pela secretaria de serviços urbanos, o interesse da população do Pestano em ter um ecoponto que atende seu bairro e o entorno imediato e terras públicas disponíveis no entorno do perímetro do bairro, justifica-se a realização de um projeto que alie e contemple esses pontos.



Figura 28- Ecopontos existentes e ecoponto proposto

Fonte: a autora – redesenho sobre mapa urbano



Figura 29- Demarcação de terras públicas

Fonte: a autora – redesenho sobre imagem google maps

5.4. Definição de conteúdos, programa, detalhamentos e outras definições do projeto

Para definição do programa do Ecoponto, foram levadas considerações levantadas pelos moradores como a ampliação dos tipos de descarte na cidade de Pelotas e pesquisa de campo sobre tipos de ecopontos existentes no Brasil e seus

formatos, materiais aceitos para descarte, assim como a forma de armazenamento, descarte e manuseio.

Através da pesquisa foi constatado que alguns ecopontos aceitam lâmpadas fluorescentes, pilhas e baterias, óleo de cozinha usado, pneus e eletroeletrônicos, sendo possível a ampliação de tipos de descarte no ecoponto projetado, suprimindo as considerações levantadas pelos moradores.

O programa de descarte do ecoponto ficou definido da seguinte forma:

1. descarte de material reciclável que é encaminhado para as cooperativas de reciclagem (vidro, papel, plástico e metal);
2. descarte de restos de material de construção;
3. descarte de sobras de madeira;
4. descarte de móveis desmontados;
5. descarte de resto de podas de árvores;
6. descarte de pneus;
7. descarte de eletrodomésticos;
8. descarte de eletroeletrônicos;
9. descarte de lâmpadas fluorescentes;
10. descarte de pilhas e baterias;
11. descarte de óleo de cozinha utilizado.
12. descarte de medicamentos vencidos.

Com esse programa de descarte, se fundiram ao programa já existente nos ecopontos da cidade, primeiros seis itens citados, ao programa de ecopontos pesquisados no Brasil, ampliando a gama de opções concentrada num mesmo local. O único item não encontrado em ecopontos foi o de medicamentos vencidos, porém a idéia, assim como dos outros itens, é criar sistemas de rede, onde um ponto de concentração - ecoponto - encaminha os resíduos para os locais de destinação correto.

O programa do ecoponto completa os seguintes espaços:

- 1) Container Administrativo, com escritório e banheiro;
- 2) Container Educativo de Descarte, para orientação de descarte de material reciclável (papel, plástico, metal e vidro);

3) Espaço Educativo, local para palestras, oficinas e eventos relacionados a reciclagem e preservação do meio ambiente;

4) Container para Cooperativas, local para armazenamento dos recicláveis que serão enviados para as cooperativas, exceto vidros que ficam armazenados nas coletoras grandes, devido ao peso e facilidade de transporte;

5) Container de Resíduos A, para descarte de lâmpadas fluorescentes, pilhas e baterias, remédios vencidos e eletroeletrônicos;

6) Espaço de Resíduos B, para descarte de pneus, óleo de cozinha usado e eletrodomésticos de grande porte;

7) Plataforma de descarte, para descarte de resto de podas e jardinagem, resíduos da construção civil, madeira, móveis desmontados, vidros das cooperativas;

8) Container de Materiais, para armazenamento de materiais em bom estado de conservação que podem ser destinados ao banco de materiais e doados.

Tanto o projeto quanto a localização do ecoponto foram pensando em conjunto ao projeto das vias de borda realizado pela arquiteta residente Bruna, pois está inserido no contexto de requalificação urbana das vias de acesso do bairro Pestano. Ainda uma consulta junto aos moradores sobre a posição deste equipamento urbano foi pensada e decidida previamente.

Na sequência serão mostradas imagens do projeto.



Figura 30- Localização do ecoponto

Fonte: equipe rau+e Pestano

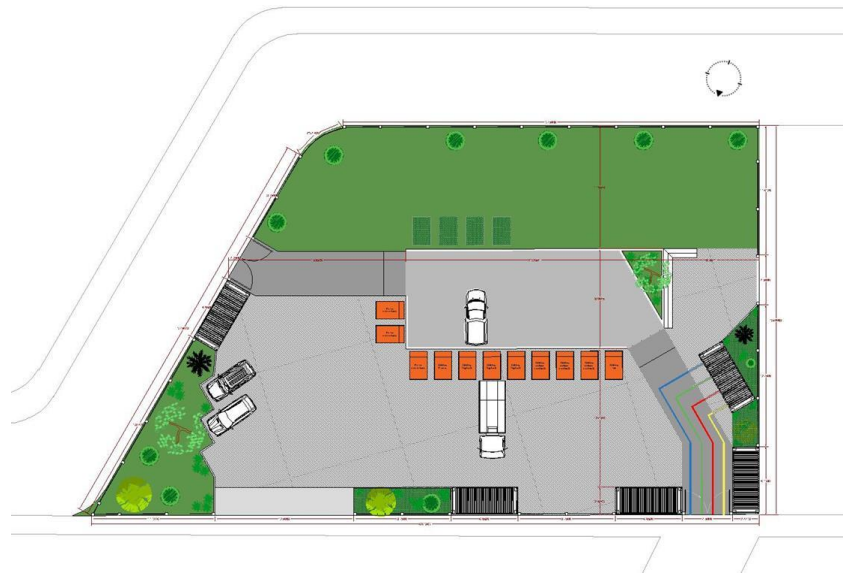


Figura 31- Implantação ecoponto

Fonte: a autora



Figura 32- Acesso pela rua Leopoldo Brod

Fonte: a autora



Figura 33- Acesso pela via projetada

Fonte: a autora



Figura 34- Container Educativo

Fonte: a autora



Figura 35- Plataforma de descarte

Fonte: a autora



Figura 36- Containers de descarte A e B

Fonte: a autora

Para o projeto das cartilhas informativas, foi levado em consideração todo o processo realizado ao longo dos encontros e dos três eixos, sendo então realizadas três cartilhas, uma para cada eixo: Cartilha Informativa Identidade e Memória, Cartilha Informativa Projeto|Obra|Pós Obra e Cartilha Informativa SócioAmbiental.

Nas cartilhas foram apresentados textos sucintos e estruturados desenhos e esquemas sobre os temas para que os leitores tenham fácil compreensão e uma leitura agradável.

Na cartilha 1 foram abordados assuntos como: a origem do lugar e do nome, a caracterização do Pestano, apresentação dos equipamentos públicos, apresentação de movimentos culturais e esportivos e uma síntese sobre a criação da logo. Na cartilha 2 foram apresentados os assuntos: direito à cidade e legislação, a descrição do projeto de qualificação física e social com seus objetivos, quem executa, quem financia e a descrição de tudo que faz parte do projeto, inclusive as mudanças e alterações efetuadas pela prefeitura e o processo de regularização fundiária, assim como cuidados pós obra. Já na cartilha 3 foram apontados: dados sobre a coleta de lixo no Pestano, a forma correta de descarte de lixo com os pontos de descarte, descrição sobre a localização e descarte nos ecopontos da cidade e recomendações para colaboração com o meio ambiente. Ainda foi apresentado o desdobramento do eixo na produção dos projetos específicos.



Figura 37- Cartilha Informativa Identidade e Memória

Fonte: a autora



Figura 38- Cartilha Informativa Projeto | Obra | Pós Obra

Fonte: a autora

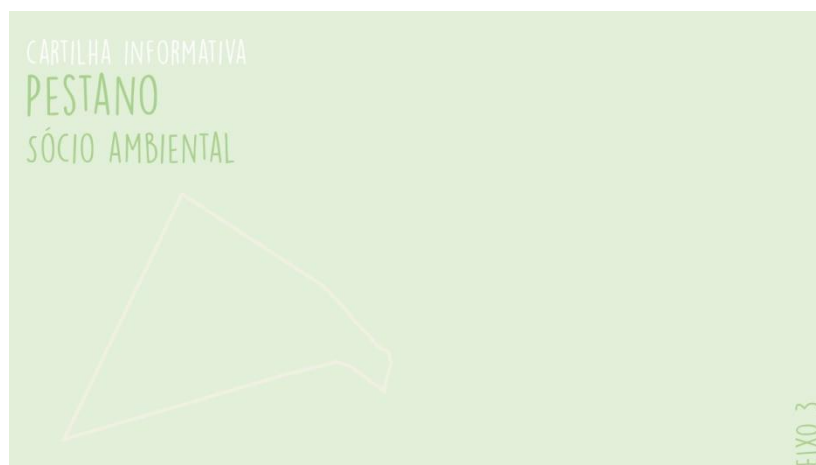


Figura 39- Cartilha Informativa SócioAmbiental

Fonte: a autora

Para realização dos projetos, no que se refere ao ecoponto, deve ser realizado um levantamento topográfico e um projeto executivo, já para as cartilhas informativas uma revisão e uma diagramação em alta qualidade para possível tiragem de impressão.

6. Viabilidade institucional, econômica e financeira

Para execução do ecoponto, é viável uma apresentação para a secretaria de serviços urbanos e para a prefeita municipal, justificando a implantação, visto que, a secretaria possui uma previsão de ampliação dos ecopontos na cidade, com prioridade para construção em terras públicas, sendo então efetivado a nível municipal com verba pública. Para a confecção das cartilhas informativas uma

possível parceria com a UFPEL e sua gráfica poderia ser realizada a fim de concretizar as tiragens, porém patrocínios de empresas privadas não estão descartados, pois poderia ser apresentado o projeto, plano para patrocínio e orçamento para promoção desse material e posterior distribuição.

7. Cronograma previsto

Foi estipulado um prazo de seis meses para elaboração dos processos referentes às consultorias, levantamentos e elaboração de projeto executivo.

PRODUTOS/ ETAPA		MESES					
		1	2	3	4	5	6
ETAPA 1							
<i>1- Levantamento topográfico</i>	Prazo em dias	0 30					
ETAPA 2							
<i>2-Elaboração de plano de funcionamento do ecopontos-redes de envolvimento</i>	Prazo em dias	0 30 60					
ETAPA 3							
<i>3- Verificação do projeto perante Legislação Urbanística</i>	Prazo em dias			60	120		
<i>4- Licenciamento Ambiental</i>	Prazo em dias			60		150	
<i>5- Consultorias complementares.</i>	Prazo em dias			60			180
<i>6- Elaboração de projeto executivo</i>	Prazo em dias			60			180

O Termo de referência para esse trabalho precisará indicar a contratação da equipe responsável pelo projeto, a aquisição de materiais e instrumentos necessários para sua execução e a especificação dos recursos financeiros necessários para custear todos os gastos envolvidos nos serviços prestados. O termo deverá ser ajustado e adequado conforme as exigências do órgão financiador do projeto, no entanto não pode abrir precedentes para que esse órgão tenha autoridade de fazer

alterações no projeto, exceto em consulta prévia aos responsáveis técnicos e aos membros da comunidade contemplada pelo projeto.

Todos os recursos e movimentações financeiras deverão ser registrados através de recibos, notas fiscais e contratos para garantir a idoneidade do projeto e sua execução.

8. Equipe Técnica e Orçamento

Formação/ Função	Nível		Experiência Exigida	Tempo Mínimo de Formação	Qtd.	Tempo Trabalho (dias)	Valor Total previsto
Topógrafo	Sênior	P-1	Coordenação de levantamento topográfico com elaboração de plantas planialtimétricas georeferenciadas.	>10 (dez) anos	01	30	5.988,00
Arquiteto e Urbanista Coordenador	Sênior	P-1	Coordenação de estudos e projetos multidisciplinares, englobando especialmente as disciplinas descritas nas atividades objeto do contrato – a exemplo de elaboração de planos diretores, projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.	>10 (dez) anos		180	35.928,00
Arquiteto e Urbanista	Pleno	P-2	Elaboração de estudos e planos urbanísticos, conservação ambiental e de desenvolvimento urbano – a exemplo de elaboração de planos diretores, projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.	> 5 (cinco) anos.	01	180	35.928,00
Arquiteto com experiência em legislação	Sênior	P-1	Elaboração de legislação urbanística	> 10 (dez) anos.	01	90	17.964,00
Administrador	Sênior	P-1	Participação de planos ou projetos urbanísticos envolvendo mobilização e participação comunitária	> 10 (dez) anos.	01	30	11.040,30
Eng. Ambiental	Pleno	P-2	Participação de planos ou projetos urbanísticos envolvendo mobilização e participação comunitária	> 5 (cinco) anos.	01	180	35.928,00
Bacharel em Direito	Pleno	P-2	Participação em trabalhos que envolvam ações de regularização fundiária e conhecimento em direito urbanístico e/ou especialização em direito urbanístico	> 5 (cinco) anos.	01	90	20.009,58
Engenheiro Civil	Sênior	P-1	Elaboração de projetos de infraestrutura urbana.	> 10 (dez) anos.	01	180	35.928,00
Equipe técnica de Engenharia para trabalho de campo	Pleno	P-2	Realização de levantamentos de campo	> 5 (cinco) anos.	01	30	35.928,00

Os requisitos da equipe chave deverão ser comprovados mediante a apresentação dos documentos de comprovação profissional.

O valor/hora de trabalho seguem as tabelas dos conselhos de classe dos profissionais envolvidos no ano de 2018.

- Orçamento Previsto Ecoponto

A previsão de custos para o desenvolvimento deste trabalho, na forma de projeto executivo é de **R\$234.641,88** conforme valor estimado na tabela acima.

- Orçamento Previsto Cartilhas

A previsão de custos para o desenvolvimento das cartilhas na forma de projeto executivo é de **R\$10.548,21** conforme valor estimado pelos honorários dos conselhos de arquitetura e design, com previsão para dois meses de elaboração com 1 arquiteto e urbanista sênior e 1 design gráfico júnior, com um mês de revisão das cartilhas pelo arquiteto e um mês de produção pelo designer.

- Arquiteto e Urbanista Sênior R\$ 5.928,00

- Designer Júnior Profissional R\$ 4.620,21

9. Considerações Finais

O processo de trabalho realizado e apresentado faz parte da estrutura da especialização em Assistência Técnica, Habitação Social e Direito à cidade, tendo como local de aplicabilidade o bairro Pestano, na cidade de Pelotas/RS.

Para além de todas as considerações colocadas nesse trabalho, desde a apresentação, as etapas de desenvolvimento e viabilidade do mesmo, é de importante salientar que o processo da residência e a efetivação da assistência técnica promove uma experiência bastante singular para os envolvidos no processo e promove a difusão da prática profissional do arquiteto e urbanista nesta área de atuação.

O projeto aqui apresentado será doado para a comunidade do bairro Pestano, com o intuito de se tornar um instrumento de reivindicação para melhoria urbana e social, que atue como promotor de conquista do direito à cidade.

10. Referencias bibliográficas

- LEFEVBRE, HENRI. **O Direito à Cidade**. Ed. Centauro. 5º edição. 2008
- CORREA, ADRIANO MATTOS. **O Segredo do Arquiteto. Perdão por não lhe abrigar**. Ed. UFMG. 2017.
- BONDUKI, NABIL. **Origens da habitação social no Brasil**. Ed. Estação Liberdade. 7º Edição. 2017.
- RAMOS, Shana Monte Pereira. **ESTRUTURA URBANA HISTÓRICA: A importância dos primeiros caminhos e sua permanência na estrutura urbana de Pelotas, RS**. Dissertação. 2013. 99f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Furg. Rio Grande. 2013.
- BACH, Alcir Nei. **Patrimônio Agroindustrial: Inventário das fábricas de compotas de pêssego na área urbana de Pelotas (1950-1990)**. Tese. 2013. 239f. v1. Tese (Doutorado Memória Social e Patrimônio Cultural). UfPel. Pelotas. 2017.
- ROSA, Thais Troncon. **Favelas, Periferias: uma reflexão sobre conceitos e dicotomias**. Artigo. 33º Encontro Anual da Anpocs. GT01. 2009. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/25041785-Favelas-periferias-uma-reflexao-sobre-conceitos-e-dicotomias.html>>. Acesso em: 10/12/2018.
- GORDILHO-SOUZA, Ângela Maria. **Assistência técnica em arquitetura, urbanismo e engenharia: avanços institucionais**. Artigo. Revista Projetar. 2013
- EXPRESSA EXTENSÃO. **Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP): um relato sobre a ferramenta como instrumento para processos participativos em habitação de interesse social – uma ação extensionista**. Revista. Online. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/6277>. Acesso em 08 set. 2018.
- Lei nº 5502, de 11 de setembro de 2008. **III Plano Diretor de Pelotas. 2008**.
- Prefeitura Municipal de Pelotas. **Dados Gerais**. Site. Disponível em: <<http://pelotas.com.br/cidade/dados-gerais>>. Acesso em: 05/02/2018.
- CAU/BR. **O maior diagnóstico sobre arquitetura e urbanismo já feito no Brasil**. Pesquisa CAU/BR Datafolha. 2015. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/pesquisa2015/>>. Acesso em: 10/12/2018.
- Residência Rau+e. **Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade**. Site. Disponível em: < <https://residencia-aue.ufba.br/pt-br>>. Acesso em: 10/01/2018
- BRASIL. **Lei Nº 11.888, de 24 de maio de dezembro de 2008**. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm>. Acesso em: 06 set. 2018.

BRASIL. Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm>. Acesso em: 21 nov. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 06.set. 2018.

PORTAL FONPLATA. Site. Disponível em: <<https://www.fonplata.org/>>. Acesso em: 12/02/2019.